

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Wanderson Alves Ribeiro¹; Michel Barros Fassarella²; Shirlei Lacerda de Oliveira³; Gabriel Rodrigues de Souza Machado⁴; Hosana Pereira Cirino⁵; Sidney Silvino da Costa⁶; Ana Fagundes Carneiro⁷; Monique Grazielle de Souza Alves⁸; Natalia Carvalho dos Santos⁹; Kemely Castro¹⁰; Felipe Gomes de Oliveira Neves¹¹

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O câncer é uma doença silenciosa que acomete pessoas vítimas da industrialização. Há um século, essa doença era menos frequente. Naquela época, em muitas regiões do mundo, as mortes ocorriam comumente por doenças infecciosas, por consequência, esses indivíduos também apresentavam expectativa de vida reduzida para o desenvolvimento do câncer. Objetivo: as estratégias de prevenções primárias, secundárias e terciárias têm como objetivos prevenir enfermidades diagnosticá-las e tratá-las precocemente e minimizar os efeitos na população, com o intuito de garantir um padrão de vida adequado para cada indivíduo. Metodologia: Estudo descritivo e analítico de revisão integrativa realizada em base de dados nacionais, entre 2017 e 2022, compreendendo 15 estudos referentes à associação entre câncer de pulmão e câncer de pâncreas. Análise e discussão dos resultados: O câncer do pâncreas e do pulmão está fortemente sujeito a fatores de risco não hereditários, portanto modificáveis, condições devem, portanto, ser evitadas para prevenir a doença rastreada para fins de diagnóstico precoce e um prognóstico para o paciente. Conclusão: A metodização da equipe multidisciplinar que conduz o paciente deve ser mais humanizada para que o enfermo oncológico e os familiares consigam suportar a doença, e assim rastrear um tratamento apropriado. A investigação oncológica aumenta de maneira intensa, e esse crescimento se faz à custa da idealização, realização e publicação de estudos científicos. A oncologia, como qualquer outra área da medicina, baseia-se em estudos, estes originam uma agregação de respostas, que são o apoio do entendimento oncológico e, a cada dia novas respostas são acrescentadas ao volume de conhecimento já existente.

Palavras-chave: neoplasia pancreática; estilo de vida; câncer de pulmão.

KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES IN THE PREVENTION AND PROGRESSION OF LUNG AND PANCREAS CANCER, BASED ON LIFESTYLE HABITS.

ABSTRACT

Cancer is a silent disease that affects people who are victims of industrialization. A century ago, this disease was less frequent. At that time, in many regions of the world, deaths commonly occurred from infectious diseases, as a result, these individuals also had a reduced life expectancy for the development of cancer. Objective: primary, secondary and tertiary prevention strategies aim to prevent diagnostic diseases them and treat them early and minimize the effects on the population, in order to guarantee an adequate standard of living for each individual. Methodology: Descriptive and analytical study of an integrative review carried out in a national database, between 2017 and 2022, comprising 16 studies regarding the association between lung cancer and pancreatic cancer. Analysis and discussion of results: Pancreatic and lung cancer are strongly subject to non-hereditary risk factors, therefore modifiable, conditions must therefore be avoided to prevent the disease screened for purposes of early diagnosis and a prognosis for the patient. Conclusion: The methodology of the multidisciplinary team that conducts the patient must be more humanized so that the cancer patient and family members can cope with the disease, and thus track an appropriate treatment. Oncological research is increasing intensely, and this growth is at the expense of the idealization, realization and publication of scientific studies. Oncology, like any other area of medicine, is based on studies, these originate an aggregation of answers, which are the support of the oncological understanding and, every day new answers are added to the already existing volume of knowledge.

Keywords: pancreatic neoplasia; Lifestyle ; lung câncer.

Instituição afiliada – 1. Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense; Pós-graduado em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu. 2- Médico; Preceptor de Semiologia Médica I e Internato de Clínica Médica da Universidade Iguazu (UNIG); 3- Acadêmica de medicina do 12º período da Universidade Iguazu (UNIG); 4- Acadêmico de Medicina do Oitavo Período da Universidade Iguazu (UNIG) - Nova Iguazu; 5- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Pós-graduada em Terapia Intensiva; Estomaterapia; Podiatria clínica pela UERJ; Pós-graduada em Saúde da família pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 6- Acadêmico de Enfermagem 4º período da Universidade Iguazu (UNIG); 7- Acadêmica de enfermagem 4º período da Universidade Iguazu (UNIG); 8- Acadêmica de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG) - Nova Iguazu; 9- Acadêmica de enfermagem 9º período da Universidade Iguazu (UNIG); 10 - Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG); 11- Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu.

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Setembro e publicado em 18 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1291-1309>

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro , E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO:



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

A neoplasia pancreática é uma das doenças mais letais do trato digestivo, correlacionado à quarta causa de morte por câncer no mundo. A denominação câncer de pâncreas geralmente se refere ao adenocarcinoma ductal do pâncreas. Este tem péssimo prognóstico, sendo uma das perdas com a maior agressividade e letalidade, representando mais de 90% das neoplasias pancreáticas. A etiologia do câncer de pâncreas é instável, apesar de diversos fatores de risco já terem sido decretados. (LEMOS et.al., 2018)

O risco de desenvolver adenocarcinoma pancreático ao decorrer da vida é de 1,49% ou um em 67, e a sua incidência aumenta com a idade. A maioria da certeza da doença ocorre após os 50 anos de idade, com pico de incidência em torno dos 70 aos 75 anos. Sendo frequentemente o sexo masculino mais afetado. Outros fatores de risco relacionados ao câncer de pâncreas são: tabagismo, infecção de pâncreas, cirrose, aumento de peso, falta de exercício, má alimentação, diabetes mellitus e baixo nível socioeconômico. (SOLDAN, 2018)

O câncer de pulmão também é um dos tipos de câncer mais comuns e uma das principais causas de mortalidade por câncer no Brasil. Revemos o estado atual do câncer de pulmão informações relacionadas à pesquisa pulmonar sobre prevenção e diagnóstico e tratamento doméstico. Destacam-se várias questões a serem observadas, por exemplo, controle do tabagismo, educação do paciente, ignorância de alguns pacientes, desigualdades, diagnóstico tardio e acesso ao tratamento oncológico no Brasil. (ARAÚJO et. al., 2018)

Possui grande peso nos principais resultados relacionadas aos cânceres. É um tumor notável por ter alta taxa de mortalidade, em todos os países. Adicionalmente, os acometidos podem ter qualidade de vida afetada por diferentes fatores, tais como estadiamento da doença e tipo de tratamento, além de aspectos individuais, ocasionando impacto negativo nos desfechos da doença. Daí a importância de avaliar a qualidade de vida desse público alvo, preferencialmente por instrumentos específicos para a doença, por contemplar aspectos relacionados ao câncer, tais como tosse, fadiga e uso de tabaco. (MOTA et. al., 2019)

No Brasil, o câncer em geral configura-se como o principal risco para a saúde pública de dimensões consideráveis. Com a alta da expectativa de vida do brasileiro e com a avanço da industrialização, as neoplasias ganharam relevância notável no perfil de mortalidade do Brasil, tendo o segundo lugar como causa de morte. Discorrer sobre a importância de sua prevenção torna-se crucial para a mudança positiva das estatísticas e números que com o passar dos anos progridem. (MONTEIRO, SAKAE, 2019)

Em vista disso, é imprescindível, quando nos referimos a prevenção não citar os fatores de risco. Diversos fatores aumentam os riscos do desenvolvimento de câncer de modo geral destacando-se: o tabagismo (que pode aumentar em até três a cinco vezes o risco), a idade (sendo que 80% dos diagnósticos são feitos entre a sétima e a oitava década de vida), o histórico familiar positiva para tal doença e a pancreatite crônica. Outros fatores são: o sexo masculino, a origem afro-americana, a dieta rica em gordura animal e a obesidade. (MONTEIRO, SAKAE, 2019)

Apresentação do Problema

O câncer é o maior problema de saúde pública mundial e tem se destacado como uma das principais causas de morte e, conseqüentemente, um dos maiores obstáculos para o aumento da expectativa de vida em todo o mundo. É a primeira ou segunda principal causa de morte prematura antes dos 70 anos na maioria dos países. O impacto da incidência e mortalidade por câncer está aumentando rapidamente em todo o mundo. (SUNG et al., 2021)

O controle do câncer é agora entendido como um continuum de intervenções começando com o gerenciamento da exposição aos fatores de risco, detecção precoce da doença e

cuidados paliativos. esses últimos compostos por diagnóstico, tratamento, seguimento durante o período de sobrevivência e cuidados de fim de vida para aqueles que não alcançam a cura ou o controle da doença. A atenção integral em todas essas etapas requer um planejamento cuidadoso, organização dos serviços médicos e monitoramento contínuo das medidas de controle (INCA, 2022).

Fatores genéticos e modificáveis contribuem para o desenvolvimento do adenocarcinoma ductal pancreático, com componente genético identificado em 10% dos casos e mutação específica identificada em 20% desses pacientes. A identificação e acompanhamento de pacientes de alto risco para ADP permite a detecção precoce da doença (prevenção secundária) e prolonga a sobrevida do paciente. (SOLDAN, 2017)

Já o câncer de pulmão é a malignidade primária de natureza epitelial mais comum no trato respiratório inferior, geralmente diagnosticado em homens com mais de 50 anos de idade, fumantes pesados, com sintomas torácicos e/ou sistêmicos e medem de 1 a 2 cm de diâmetro. 6 /7 do tempo de desenvolvimento do paciente já passou. Eles geralmente são diagnosticados em um estágio avançado, e o diagnóstico geralmente é atrasado porque não temos ferramentas de triagem eficazes (SOLDAN, 2017)

As taxas de sobrevida são altamente dependentes do estágio do tumor no momento do diagnóstico e da probabilidade de ressecção cirúrgica radical, e as taxas de sobrevida em 5 anos podem exceder 70%. No entanto, apenas uma minoria de todos os pacientes com câncer de pulmão tem indicação cirúrgica, cerca de 20% na apresentação. Aproximadamente 40% dos pacientes são indicados para radioterapia e quimioterapia como tratamento primário ao diagnóstico, com taxa de cura inferior a 10%. (GIACOMELLI. 2017).

Abordar sobre o assunto relacionado a prevenção de câncer se torna crucial, tendo em vista a alta do assunto e também dos índices de aumento da prevalência para a doença no Brasil. Conhecer sobre a temática e os principais fatores de risco ajuda a minimizar as incidências e como consequência sendo uma forma de redução da crescente relacionado ao índice de câncer de pulmão e pâncreas.

Justificativa do estudo

O interesse do estudo aqui anunciado partiu de que atualmente devido a sua relevância epidemiológica, social e econômica, o câncer tem sido um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, reforçando a temática com a finalidade da importância para os profissionais de saúde de se concretizar ações de prevenção, considerando-se a efetividade e eficácia dos cuidados, logo que colocadas em prática.

O câncer se transformou em uma das principais causas de óbitos evitáveis. Entre seis tipos de cânceres mais frequentes, o câncer de pulmão é responsável por 2,09 milhões de casos em um total de 9,6 milhões, ou seja, é o segundo mais corriqueiro entre os seis outros tipos. Um dos principais fatores do aparecimento do CA de pulmão é o tabagismo, que é o grande responsável por cerca de 90% dos casos de neoplasias de pulmão, a chance de uma pessoa fumante desenvolver o câncer de pulmão é cerca de 20 vezes maior do que o de um indivíduo que não fuma.

Foi abordado em nosso estudo o câncer de pâncreas que é um órgão retroperitoneal, sua inervação sensitiva para dor é escassa. Portanto, o câncer de pâncreas, quase sempre, desenvolve-se de aspecto imperceptível, sem provocar sintomas, o que torna sua descoberta precoce praticamente impossível. Sua progressão é rápida e torna o câncer pancreático um dos tipos mais letais. Na multiplicidade dos casos é caracterizado clinicamente em estágios muito avançados. São raros antes dos 30 anos e, muito comuns após os 60 anos. A incidência

expande gradativamente em concordância com o avanço da idade. A maioria dos tumores pancreáticos se desenvolve na cabeça e colo do pâncreas.

Quando dialogamos sobre câncer, muitas pessoas se espantam e acreditam que é uma doença na qual raramente é possível a prevenção, já que há fatores genéticos. O estilo de vida é a melhor defesa contra doenças crônicas – como obesidade, diabetes, hipertensão, demências, depressão, mas também o infarto, o acidente vascular cerebral e o câncer. Alimentação balanceada, prática de exercícios, sono reparador, consumo moderado de álcool, controle do peso, distância do tabagismo e exames preventivos regulares são verdadeiros aliados em busca de longevidade com autonomia.

O exercício físico representa uma ferramenta importante no controle de peso, regulação de hormônios endógenos, sensação de bem-estar, entre outros. A dieta constitui fator de proteção contra o desenvolvimento de vários cânceres e que fatores ambientais favorecem seu surgimento. São fortes as evidências da contribuição da atividade física e da nutrição nas diferentes fases da doença e de seu tratamento. Para os pacientes com a doença, se faz necessário o acompanhamento constante de profissionais devidamente capacitados, sendo a condição mais ideal, a presença de uma equipe multidisciplinar.

Os benefícios decorrentes das modificações no estilo de vida são notáveis e incluem modificações dietéticas e exercícios físicos, visando à redução da incidência e mortalidade de câncer. Os nutrientes específicos, responsáveis pelos mecanismos anticarcinogênicos, ainda não foram completamente identificados, fazendo-se necessária a pesquisa, principalmente, no âmbito nacional.

Questões norteadoras

Como conhecer sobre os fatores de risco implica na prevenção de câncer do pulmão e pâncreas?

Estilo de vida saudável pode ser um fator determinante na prevenção contra câncer?

Objetivo geral

O artigo proposto tem como objetivo ilustrar os impactos das patologias que envolvem o carcinoma dos órgãos de pâncreas e pulmão e os cuidados a serem realizados como medidas profiláticas.

Objetivos específicos

Diante disso, podemos especificar e citar essas medidas como sendo fator crucial listado para a prevenção. Dentre eles a prática de atividade física, o tabagismo, alcoolismo. O fator genético não modificável e os modificáveis também entram como parâmetro para maior suscetibilidade para as doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

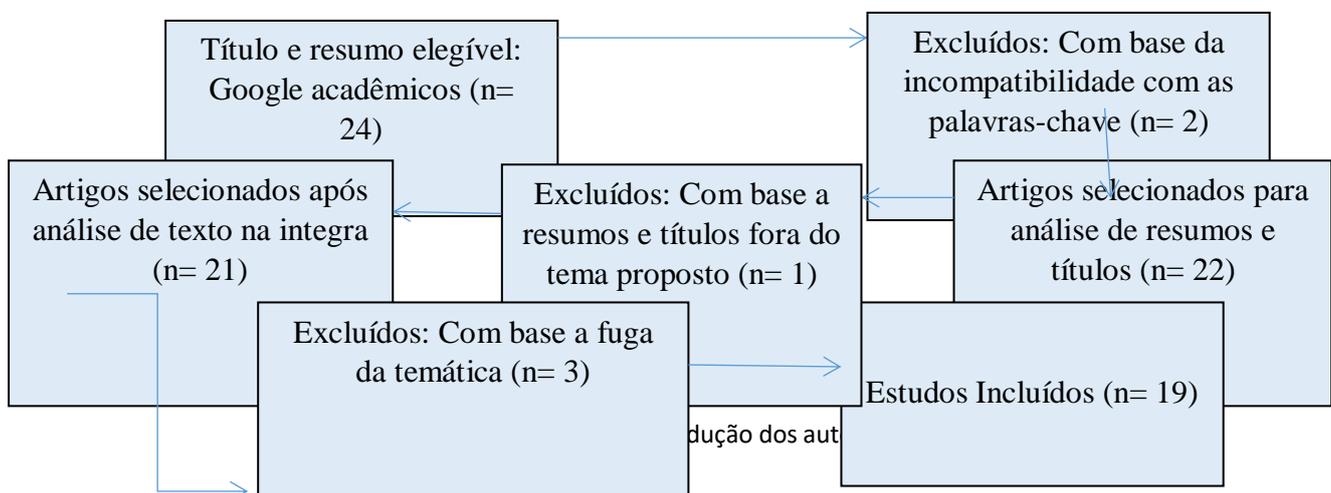
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: neoplasia pancreática; estilo de vida; câncer de pulmão.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 24 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 2 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 22 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 1 artigo com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 21 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 2 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 19 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 19 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Rastramento do câncer de pâncreas	Monica Saldan	Gerar diretrizes no que se refere ao rastreamento do ADP, o "CAPS consortium",	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgia	2017	Ressaltar a importância da prevenção primária com políticas de saúde que objetivem reduzir os índices de tabagismo e obesidade, dois fatores controláveis de grande importância na fisiopatogenia do ADP.
Qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão	Rafael Turano Mota, Helder Márcio Ferreira Júnior, Fabiane Silva Pereira, Maria Aparecida Vieira, Simone de Melo Costa	Caracterizar a publicação científica para explorar o conhecimento atual sobre qualidade de vida de pessoas com câncer de pulmão, com ênfase nos instrumentos avaliativos e aspectos metodológicos	Revista Brasileira de geriatria e gerontologia	2019	Incluíram-se 18 publicações 2006 a 2017, a maioria (n=10) de delineamento transversal. Oito instrumentos foram utilizados para avaliar qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão, sendo quatro específicos para pessoas com câncer.



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

Cancer de pulmão: Dados de três anos do registro hospitalar de câncer de um hospital do sul do Brasil	Iron Pedro Giacomel, Leila John Marques Steidle, Irai Luis Giacomel, William Mazzucco Nesi, Joanita Angela Gonzaga Del Moral, Mariangela Pimentel Pincelli	Objetivou-se avaliar o perfil dos pacientes com câncer de pulmão, atendidos no em um hospital do sul do Brasil.	Revista Arquivos catarinenses de medicina	2017	Observou-se uma tendência dos adenocarcinomas em se apresentarem em estádios precoces.
Tendência de mortalidade por câncer de pulmão em diferentes contextos urbanos no Brasil , 2000-2015	Gustavo dos Santos Souza, Washington Leite Junger, Gulnar Azevedo e Silva	Analisar a tendência de mortalidade por câncer de pulmão no Brasil, 2000-2015.	Revista do SUS	2019	Foram revelados padrões diferenciados segundo localidade e sexo; medidas de controle do câncer devem ser consideradas, principalmente para mulheres e interior do Brasil.
Tabagismo como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão	Nádyia Beatriz Nunes Castro da Silva, Francisco Braz Milanez Oliveira, Joaffson	Descrever as evidências científicas acerca do desenvolvimento de câncer de pulmão devido ao	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	Na presente revisão foram incluídos um total de dez artigos, ambos no idioma inglês (100%). A grande maioria das publicações foram no ano de 2013 (4/40%).



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

	Felipe Costa dos Santos, Ravenna da Silva Ribeiro, Raimunda de Paula de Castro, Wandeson Patryck Pires da Silva Leitão, Irlane Mayara Paulino da Silva, Apolo Kassio Barros da Silva	tabagismo, sendo ele um dos seus principais fatores de risco.			
Câncer de pulmão relacionado à exposição corporal: revisão integrativa	Christiane Brey, Fernanda Thaysa Gouveia, Brenda Silva Silva, Leila Maria Mansano Sarquis, Fernanda Moura D'Almeida Miranda, Dario Consonni	Identificar na literatura os agentes carcinogênicos presentes no ambiente ocupacional, as ocupações e o risco do câncer de pulmão.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2020	Nove (28,1%) publicações originadas na China e apenas uma brasileira. Os trabalhadores mais expostos foram do setor secundário, sendo 50% da indústria e 6,2% da construção civil, em sua maioria do sexo masculino.
Aumento da incidência de câncer de pulmão em mulheres	Maria Carolina B. Mendonça; Maria Clara A. Marques; Mariana F. dos Santos; Mariana B. Hespanhol; Mariana	O presente relatório de pesquisa tem como finalidade, por meio de revisão literária sobre o assunto, relatar o	Cadernos da Medicina	2019	O câncer de pulmão ainda é o segundo mais frequente no sexo feminino, ficando atrás somente do câncer de mama, enquanto é o primeiro no sexo masculino.

	Martha C. de Oliveira	aumento significativo da incidência de câncer de pulmão no sexo feminino.			
Tabagismo e sua relação com o desenvolvimento do câncer	Caroline Partata Bittencourt, Mariana Cardoso Abreu ¹ , Talita de Freitas Souza, Amanda Dutra Hot, Anette Kelsei Partata	Combinar as informações de maneira a facilitar o estudo e a compreensão da amplitude de efeitos do tabaco quando o assunto é a gênese tumoral,	Revista científica do ITPAC	2017	O número de pessoas afetadas por câncer, tendo seu causador o tabaco, é maior entre homens do que em mulheres, porém esse quadro tende a se igualar, pois as mulheres estão cada vez mais adquirindo o hábito de fumar.
Composição dos cigarros de tabaco e de Cannabis e suas possíveis ações na gênese do câncer de pâncreas	Sérgio Paiva da Cruz	Comparar os dados presentes na literatura quanto aos componentes do cigarro de tabaco e de <i>Cannabis</i> e suas possíveis ações no desenvolvimento do câncer de pâncreas.	Universidade Federal de Viçosa	2022	Podemos concluir que o tabagismo é o principal fator evitável de risco para a gênese do câncer de pâncreas e a possível causa do aumento do câncer de pâncreas verificado nos últimos 30 anos.
Análise da sobrevida de pacientes com câncer de pâncreas	Murilo Jebai Monteiro, Thiago Mamôru Sakae ¹	Estimar a taxa de sobrevida por câncer de pâncreas	Sociedade Brasileira de Clínica Médica	2019	Dos 66 prontuários avaliados, 35 pertenciam a pessoas do sexo masculino (53%), com média de idade de diagnóstico de 64,3 anos. O

					estádio mais prevalente foi o IV (46 pacientes, correspondente a 69,7%).
Análise Epidemiológica do câncer de pâncreas na população acima de 20 anos do Sudeste nos últimos 5 anos	Simão Carlos Pereira Neto, Adriana Rodrigues Ferraz	O presente estudo teve como objetivo analisar a epidemiologia do câncer de pâncreas no Sudeste nos últimos 5 anos, observando sua incidência e mortalidade.	Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	2022	Melhora na abordagem diagnóstica, para futuramente proporcionar um diagnóstico mais precoce, promovendo uma sobrevida maior para estes pacientes.
Câncer de pâncreas e a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico	Alana Micaela Araújo Lemos; Andara Lilyanne Bezerra dos Anjos; Sonaly Maria Clemente Silva; Zenóbio Fernandes Rodrigues de Oliveira.	Busca ativa, os capítulos sobre Tumores do Pâncreas Exócrino e Tumores Neuroendócrinos do Pâncreas do livro Gastroenterologia Essencial, Up to Date e American Cancer Society.	Conbrasis	2021	Um bom preparo dos profissionais de saúde para que estejam aptos a reconhecer os sinais e sintomas da doença, também buscando o equilíbrio entre os meios diagnósticos e o tempo para concluir o diagnóstico.
Recurso da fisioterapia respiratória em pacientes com câncer de pulmão	Mayara Jaira De Araujo Perete	Identificar quais recursos fisioterapêuticos são utilizados no tratamento dos pacientes	BIBLIOTECA ZUZA PEREIRA	2021	O tratamento fisioterapêutico em pacientes com CP tem como finalidade o alívio da dor e a melhora na qualidade de vida através de técnicas que são

		com câncer de pulmão			utilizadas durante todo o processo no qual os mesmos são submetidos.
Avaliação dos genes envolvidos na transição epitelial-mesênquimal e sua relação com a progressão e a invasão tumoral em câncer de pulmão	Tabatha Gutierrez Prieto Martins Rocha	Realizar o mapeamento genético da EMT nos carcinomas pulmonares, estabelecendo uma assinatura gênica capaz de prever o potencial de invasão nos diferentes tipos histológicos do câncer de pulmão.	Biblioteca Digital	2018	Através do presente estudo estabeleceu-se uma assinatura gênica de 24 genes capaz de prever o potencial de agressividade histológica, de invasão e de metástases nos carcinomas pulmonares neuroendócrinos e não-neuroendócrinos
Atividade física e prevenção do câncer: uma revisão sistemática	Daniel Caltabiano Neves Frauzino; Conrado Carvalho Horta Barbosa	Objetivo desta revisão sistemática foi avaliar as evidências mais recentemente publicadas sobre essa associação	Revista multidisciplinar de estudos científicos em saúde	2019	Essa revisão de literatura apresenta resultados que demonstram a importância da atividade física na prevenção do câncer e destaca a necessidade de mais estudos que ampliem o conhecimento sobre o assunto.
Prevalência de fatores de risco para o câncer de pâncreas na cidade de Cascavel/PR em comparação ao estado do Paraná entre	Marina Lira; Isabella Freitag; Luiza Orth; Ana Paula Sakr Hubie.	Avaliar a relação entre a prevalência dos fatores de risco com a manifestação neoplásica na cidade de Cascavel/PR	Brazilian Journal of Health Review	2023	O câncer de pâncreas tem grande associação com fatores de risco não hereditários, portanto modificáveis, logo essas condições devem ser evitadas para a



os anos de 2010 a 2020		e no estado do Paraná, com a finalidade de evidenciar a necessidade de mudança de hábitos para os fatores modificáveis e compreender a apresentação dessa doença.			prevenção da doença ou rastreadas com a finalidade de diagnóstico precoce e melhor prognóstico ao paciente.
------------------------	--	---	--	--	---

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1

O câncer de pâncreas é considerado raro e representa cerca de 2% de todos os cânceres no Brasil, em contrapartida, mesmo possuindo essa baixa incidência, apresenta alta taxa de letalidade, aproximadamente 100%, pois grande parte dos casos são diagnosticados tardiamente, atualmente foi possível evidenciar a gravidade do câncer de pâncreas a nível mundial devido a não realização do diagnóstico precoce e agressividade da doença.

Um total de 6.943 óbitos de câncer de pâncreas foi documentado nos últimos 5 anos na população maior de 20 anos no Sudeste. O maior número de óbitos ocorreu em pacientes de 60 a 69 anos com 2.187 óbitos. O ano com maior mortalidade foi em 2019 com 1.519. A maior taxa de mortalidade ocorreu em pacientes que compreendem a faixa etária de 80 anos e mais com 41,34%, seguida de 70 a 79 anos com 31,66%, 60 a 69 anos com 24,60%, 50 a 59 anos com 19,94%, 40 a 49 anos com 15,99%, 30 a 39 anos com 11,28% e a menor taxa de mortalidade foi encontrada na população de 20 a 29 anos.

O câncer de pulmão continua sendo a principal causa de morte por câncer em homens e mulheres, é a malignidade que mais mata no mundo e uma das três mais incidentes somente superado por próstata e mama na mulher, mesmo com a redução do tabagismo, principalmente entre os homens, importantes dados estatísticos permanecem inconclusivos.



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

Como uma doença evitável, mais esforços devem ser feitos para banir o cigarro e o estilo de vida. A causa mais importante de câncer de pulmão persiste no tabagismo ativo ou passivo. Estudos recentes comprovam que no ano de 2020, foi evidenciada menor prevalência de câncer de pulmão, o que claramente é justificado pela pandemia do vírus COVID-19, o que acarretou em menor procura à assistência médica por motivos fora do contexto de urgência, criando assim uma barreira no tratamento e acompanhamento da neoplasia tendo em vista que o diagnóstico precoce melhora a a qualidade de vida do doente.

Após analisarmos dados criteriosos sobre as Neoplasia de Câncer de pâncreas e de Pulmão Observamos grande prevalência do tabagismo em ambos os casos. Não sabemos em qual idade da vida iremos apresentar Neoplasias, porém estudos comprovam que uma boa prevenção e proteção da saúde nos garantem um resultado eficaz no enfrentamento da malignidade, mudanças no estilo de vida como sedentarismo, tabagismo e alcoolismo reduzem números em comorbidades tornando assim o tratamento eficiente. O enfermeiro tem como papel fundamental promover a educação continuada para alcançar resultados desejáveis.

Categoria 2

No século XX, a neoplasia pulmonar tornou-se condição constantemente diagnosticada na população mundial e, como efeito, causa importante de mortalidade no mundo. A doença ataca principalmente idosos. A maioria dos casos é diagnosticada em indivíduos com 65 anos ou mais. Cerca de metade dos pacientes recebe diagnóstico com mais de 70 anos³. A estimativa para o Brasil, no biênio 2018-2019 foi de 18.740 novos casos nos homens e para mulheres 12.530 casos.

O câncer de pulmão tem grande relevância nas principais estatísticas relacionadas aos cânceres. É um tumor conhecido por ter alta taxa de mortalidade, em todos os países. Adicionalmente, os acometidos podem ter qualidade de vida afetada por diversos fatores, tais como estadiamento da doença e tipos de tratamentos, além de aspectos individuais, causando impacto negativo nos desfechos da doença. Daí a importância de avaliar a qualidade de vida desse público, preferencialmente por instrumentos específicos para a doença, por contemplar perspectivas ligadas ao câncer, como por exemplo tosse, fadiga e uso de tabaco.

O contrário do que acontece com outros tipos de câncer, sabe-se que o câncer de pulmão tem uma de suas causas conhecida, o tabagismo. Apesar de mulheres serem 20% dos fumantes



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

no mundo, a queda do número de tabagistas no sexo feminino é menos expressiva relacionada ao sexo masculino desde 1980, fato que pode ser relacionado a fatores físicos, nicotina e hormônios femininos, e fatores emocionais. Assim, o aumento do tabagismo entre mulheres pode esclarecer o aumento de mortalidade nessa população resultante desse tipo de neoplasia

É possível indicar que o câncer de pulmão é doença que possui grande incidência e prevalência no país, independente do gênero. No entanto, é de suma importância que sejam realizadas medidas preventivas e diagnósticas visando o sexo feminino que configura uma curva crescente em relação à neoplasia. Ainda que os cigarros tenham sido modificados com o tempo, acrescentando filtro e diminuindo o teor de alcatrão, ele continua sendo o principal fator de risco para esse tipo de câncer.

Como já é de conhecimento de grande parte da sociedade, tendo ligação direta com o número de mortes. Apenas o tabaco aumenta as chances de aparecimento da doença em 90%, porém para uma avaliação mais eficaz é levado em consideração a quantidade de cigarros fumados por dia pelo paciente e o tempo em que se tornou fumante. É importante tal avaliação, pois quanto maior o tempo, maior a exposição.

Apesar de o governo tenha implementado trabalhos educativos, preventivas e regulatórias e tenha alcançado um sucesso apreciável na redução da quantidade de fumantes, o sexo feminino continua preocupando as autoridades por mostrarem uma queda mais lenta e, em algumas regiões do Brasil, as mulheres fumarem mais que os homens. A preocupação aumenta, pois, a influência hormonal, as alterações genéticas e as fisiológicas ajudam diretamente no processo de carcinogênese que de fato afeta situação da saúde pública no Brasil é a inexistência de recursos disponíveis para campanhas antifumo, pois, desta maneira, o Estado não teria os enormes gastos com internação e tratamento.

Tem-se que, a maior entendimento em cima do tema qualidade de vida e câncer de pulmão subsidie profissionais sobre aspectos a se considerar na gestão da clínica de atenção a esses pacientes, como também em futuras investigações. Este estudo pretendeu caracterizar a publicação científica para investigar o entendimento atual relacionado a qualidade de vida de vida em indivíduos com câncer de pulmão, com ênfase nos instrumentos avaliativos e aspectos metodológicos.

CONCLUSÃO



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

Lamentavelmente, o aumento do tabagismo entre os jovens no mundo praticamente garante que o câncer de pulmão, em menores idades, continuará a ser um problema médico e social significativo em futuro previsível. Diagnosticar o câncer de pulmão em estágio precoce aumenta suas chances de cura e melhora a expectativa de vida. As políticas públicas antitabágicas devem ser reforçadas, principalmente na sociedade jovem e especialmente entre as mulheres.

Em relação a prática de fumar e a exposição dos trabalhadores da zona rural que ficam desprotegidos aos agrotóxicos alinhado com os casos de neoplasia desenvolvidos em várias regiões. Programas para aumentar a compreensão do público a respeito do câncer de pulmão, estimular a suspensão do tabagismo, reduzir o tempo de diagnóstico e melhorar o alcance a serviços de saúde especializados são algumas das necessidades mais interessantes para combater o câncer de pulmão e melhorar os resultados terapêuticos.

As neoplasias do pâncreas são raras, porém fatais devido diagnóstico tardio, pois os indícios podem ser confundidos com outras doenças como pancreatite aguda, diabetes mellitus entre outras e a princípio é uma doença assintomática. O aumento da vascularização do tecido que provoca uma maior infiltração das células cancerígenas e produção metástases, que intensificam o prognóstico da enfermidade e as mudanças metabólicas causadas pelo câncer pancreático, como no metabolismo glicêmico, lipídico, produção de hormônios que exercem na mineralização óssea e na digestão de alimentos.

Por meio de exames de sangue é possível realizar uma triagem da doença, mas ainda de forma intensa, associando com exames de imagem e biópsia para a confirmação. Na atualidade vem se realizando vários estudos sobre marcadores tumorais, substâncias produzidas de acordo com surgimento de alterações neoplásicas, para tornar o diagnóstico precoce e ser possível aumentar a sobrevida dos pacientes com câncer de pâncreas.

REFERENCIAS

1. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017
2. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

3. MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. Saldan, M. (2017). Rastreamento do câncer de pâncreas.
5. MOTA, R. T., JÚNIOR, H. M. F., PEREIRA, F. S., VIEIRA, M. A., COSTA, S. M. (2019). Qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão.
6. GIACOMEL, I. P., STEIDLE, L. J. M., GIACOMEL, I. L., NESI, W. M., MORAL, J. A. G. D., PINCELLI, M. P. (2017). Cancer de pulmão: Dados de três anos do registro hospitalar de câncer de um hospital do sul do Brasil.
7. SOUZA, G. S., JUNGER, W. L., SILVA, G. L. (2019). Tendência de mortalidade por câncer de pulmão em diferentes contextos urbanos no Brasil, 2000- 2015.
8. Silva, N. B. N. C., Oliveira, F. B. M., Joaffson, J. F. C. SANTOS., Ribeiro, R. S., R. P. Castro., Leitão, W. P. P. S., Silva, I. M. P., Silva, A. K. B. (2019). Tabagismo como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão.
9. Brey, C., Gouveia, F. T., Silva, B. S., Sarquis, L. M., Miranda, F. M. D., Consonni, D. (2020). Câncer de pulmão relacionado à exposição corporal: revisão integrativa.
10. Mendonça, M. C. B., Marques, M. C. A., Santos, M. F., Hespanhol, M. B., Oliveira, M. M. C. (2019). Aumento da incidência de câncer de pulmão em mulheres.
11. Bittencourt, C. P., Abreu¹, M. C., Souza, T. F., Hot, A. D., Partata, A. K. (2017). Tabagismo e sua relação com o desenvolvimento do câncer.
12. Cruz, S. P. (2022). Composição dos cigarros de tabaco e de Cannabis e suas possíveis ações na gênese no câncer de pâncreas.
13. Monteiro, M. J., Sakae¹. T. M. (2019). Análise da sobrevivência de pacientes com câncer de pâncreas.
14. Neto, S. C. P., Ferraz, A. R. (2022). Análise Epidemiológica do câncer de pâncreas na população acima de 20 anos do Sudeste nos últimos 5 anos.
15. Lemos, A. M. A., Anjos, A. L. B., Silva, S. M. C., Oliveira, Z. F. R. (2021). Câncer de pâncreas e a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico.
16. Perete, M. J. A. (2021). Recurso da fisioterapia respiratória em pacientes com câncer de pulmão.
17. Rocha, T. G. P. M. (2018). Avaliação dos genes envolvidos na transição epitelial-mesenquimal e sua relação com a progressão e a invasão tumoral em câncer de pulmão.
18. Frauzino, D. C. N., Barbosa, C. C. H. (2019). Atividade física e prevenção do câncer: uma revisão sistemática.



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS, EMBASADO NOS HÁBITOS DE VIDA.

Ribeiro et al.

19. Lira, M., Freitag I., Orth, L., Hubie, A. P. S. (2023). Prevalência de fatores de risco para o câncer de pâncreas na cidade de Cascavel/PR em comparação ao estado do Paraná entre os anos de 2010 a 2020.